



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

CORPO LÍQUIDO: BREVE ENSAIO SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA E MODERNIDADE LÍQUIDA DE ZYGMUNT BAUMAN

Izaú Veras Gomes, PUC MINAS, ivg000@hotmail.com

RESUMO

Acompanhando as profundas transformações sociais, pautada na contemporaneidade pelo caos e efemeridade das relações sociais, a Educação Física tem se reconfigurado e ajustado sua identidade a nova modernidade, passando por uma transição de um corpo biológico (produtor) para um corpo sociocultural (consumidor). Buscar ampliar a compreensão sobre essas novas relações se faz necessário para poder atuar (no) e transformar o modelo social vigente. Assim, o presente texto apresenta um breve diálogo com a obra do sociólogo Zygmunt Bauman em “Modernidade Líquida”; buscando contribuir na reflexão sobre o Lazer e corpo na modernidade líquida/pós-modernidade. Por fim, ressalta-se que as pesquisas baseadas na obra de Bauman são incipientes no país, um vasto campo para novos trabalhos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Modernidade Líquida; Bauman

INTRODUÇÃO

A incerteza de nossas ações e a velocidade das informações e comunicação tem marcado fortemente a sociedade contemporânea. Grandes empresas que se tornaram marcos do capitalismo nos dois últimos séculos, hoje sequer estão próximas da grandeza de empresas de tecnologias da informação e comunicação; a ideologia de um planejamento de longo prazo, com forte direcionamento para grandes metas que devem ser alcançadas a todo custo já não funcionam tão bem; velocidade e pequenas projeções tomaram seus lugares.

Igrejas imponentes, grandes edifícios e ideais doutrinadores dão lugar à multiplicidade de valores, novas doutrinas e espaços. O conceito de família, pautada numa relação sólida e duradora entre homem e mulher, apoiado pelo sustento financeiro do trabalho masculino e pelos valores éticos e morais das doutrinas religiosas também abrem alas para novos movimentos.

A sociedade, contemplada nos conceitos e ideais pós-modernos, tem passado por mudanças radicais, em ritmo difícil de ser acompanhado. Por sua vez, a Educação Física, enquanto área do conhecimento vinculada à dimensão do corpo e suas diversas práticas socioculturais, estando integrada nesse contexto, também se transforma nesse passo.

Em uma perspectiva holística, compreender o funcionamento do mundo, ou pelo menos tentar ampliar tal compreensão, é fundamental para nele realizar qualquer ação transformadora, visando o aprimoramento do convívio social.

Como os códigos éticos têm sido reproduzidos e reconfigurados nesses novos tempos? Como os diferentes sujeitos têm se relacionado com esses códigos e entre si?

Diante desses questionamentos é possível também traçar e buscar compreender como esse tipo de relação tem se dado no campo da Educação Física, incluindo nessa pauta pontos



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

como as pessoas com deficiência e sua inclusão social; discriminação racial; relações de sexualidade e gênero; a dimensão do Lazer e consumo; a relação dos sujeitos com o corpo e a saúde; o esporte; a escola e o papel da educação em tempos de diversidade e individualidade, dentre outros.

Em suma, pensar e trabalhar com as diversas questões que permeiam a Educação Física na atualidade carece de uma melhor compreensão de nosso contexto social. Principalmente se considerarmos o processo histórico do campo acadêmico da Educação Física que sofre com uma crise identitária sobre sua função social e de seus cursos de formação que passaram a ter maior aproximação com as ciências humanas e sociais recentemente, após transição de longo período na qual sua função social era bem definida/sólida no trabalho para formação de um corpo saudável, concepção vinculada estritamente aos componentes biológicos.

Partindo dessa constatação, este texto apresenta um ensaio superficial de uma das obras de Zygmunt Bauman, o livro “Modernidade Líquida” (BAUMAN, 2001). A escolha por Bauman se dá pelo fato do autor ser, atualmente, um dos principais sociólogos no que se refere à análise da sociedade pós-moderna. Tempos de imediatismo onde o viver e o conviver, substituem-se pelo sobreviver; tempos que o autor trata como *modernidade líquida*.

O livro se divide no exame de cinco conceitos, tratados em cinco capítulos: *emancipação, a individualidade, o tempo/espço, o trabalho e a comunidade*. Na intenção de contribuir nas aproximações da Educação Física com as Ciências Sociais, especialmente aos graduandos em processo de formação profissional/docente, e na ampliação da compreensão de nosso contexto social busca-se traçar conexões com a Educação Física e o Lazer na perspectiva do sujeito, espaço e tempo apontadas nos capítulos “*Individualidade*” e “*Tempo/espço*”.

LAZER, CORPO E INDIVIDUALIDADE

Um dos momentos de extrema importância para a constituição do Lazer enquanto “direito social” veio durante a Era Vargas. O reconhecimento do tempo do não trabalho através das Constituições Federais (CF) de 1934 e 1937, valorizando o trabalho como um “tempo livre”, longe de ser um direito, mas uma recompensa ao bom trabalhador, bem como a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) promulgada em 1943, foram elementos que denotavam uma reformulação nos ideais sociais, sob uma ótica do Lazer embasada no assistencialismo e funcionalismo. (PINTO, 2008)

Tal perspectiva perdurou de certa forma até o pós-ditadura militar, onde os grupos da esquerda e grupos liberais entravam em confronto ideológico com os grupos conservadores vigentes, confrontos que caminharam por um período de intenso modelo político neoliberal. Nesse momento o Lazer assume intensamente as características da sociedade das décadas de 80-90, deixando de ser apenas uma ferramenta para controle social e tornando-se mais um produto de mercado, vinculado ao entretenimento. (PINTO, 2008)

E afinal de contas, depois disso para onde caminhamos? Quando temos momentos disponíveis para nosso Lazer diante das inúmeras demandas da vida contemporânea?

Bramante (1998), trazendo novas reflexões sobre o conceito do Lazer e sua relação com o tempo, destaca a ideia do “tempo conquistado”. Para ele, nosso tempo, principalmente na sociedade contemporânea e em sua relação intensa com o trabalho, nunca é livre, dentro da



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

lógica imposta no jargão de “tempo é dinheiro”, nosso tempo para o Lazer deve ser conquistado.

Ora, se utilizarmos qualquer um desses conceitos de tempo, dando ênfase ao conceito de Bramante que aparenta ser mais contextualizado com a realidade vigente, como se configura a nossa relação com o Lazer?

Possuímos participação integralmente ativa em nossas fruições lúdicas? Poderíamos ter? Reconhecemos o Lazer enquanto direito social? Somos apenas consumidores de uma apropriação mercadológica que transforma o Lazer em mero produto? Respeitamos a diversidade cultural presente no Lazer e nos apropriamos de suas possibilidades para transposição de suas potencialidades para outros setores? Temos participação e envolvimento com as políticas públicas para o Lazer?

Bauman (2001) destaca a dificuldade existente em generalizar as experiências dos diferentes sujeitos, vividas numa dimensão pessoal, em um conjunto maior que possa tornar-se uma questão de política pública. Como nos destacados programas midiáticos e em suas figuras representativas, ou mesmo nas redes sociais virtuais, o que se vê como questões públicas “são os problemas privados de figuras públicas” Tecendo uma crítica às teorias críticas clássicas Bauman (2001) destaca seu caráter anarquista e a “colonização da esfera pública pela privada”, relacionando a conquista da liberdade individualizada como principal obstáculo a uma emancipação política que possibilite uma reconfiguração social.

O indivíduo possui sua liberdade e dessa surge sua maior responsabilidade por seus atos. Os padrões sociais coletivos que sempre deram segurança para realizar alguma ação ou mesmo interagir com outros indivíduos, praticamente inexistem. Assim, cada indivíduo deve lidar com o inesperado, com a imprevisibilidade e instantaneidade do que está por vir:

Para que as possibilidades continuem infinitas, nenhuma deve ser capaz de petrificar-se em realidade para sempre. Melhor que permaneçam líquidas e fluidas e tenham ‘data de validade’, caso contrário poderiam excluir as oportunidades remanescentes e abortar o embrião da próxima aventura. (BAUMAN, 2001, p.74)

Não adentrar nesse jogo é, dentro dos valores estabelecidos, ser infeliz. Ter um aparelho celular não basta, é necessário estar sempre atento aos novos modelos, aplicativos e atualizações que são lançados a cada semana. Entretanto, Bauman (2001) afirma que a real infelicidade advém do excesso e não da falta de escolha. Ser capaz de perceber que não foi possível absorver a infinidade de produtos à disposição cria uma sensação de incapacidade, estabelecer prioridades se torna uma das mais árduas escolhas para o consumidor.

O divertido e que nos retira a ansiedade, é publicar a nossa vida privada e assistir às postagens das vidas privadas dos outros em ambiente público (esse parece ter sido um dos maiores motivos para sua persistente existência). Dessa forma nos contentamos em saber que o que fazemos é normal, pois todos também se preocupam em publicizar suas vidas privadas, vivemos a partir dos exemplos.

Assim, se torna compreensível a tomada de decisão individual baseada nas decisões privadas que são publicizadas, é mais seguro, gera mais status e é menos dolorido. Logo, compramos o produto de beleza que determinado artista usa; tentamos realizar a mesma dieta de alguma modelo; adentramos em uma livraria para comprar os livros na prateleira dos “mais vendidos”; vamos ao cinema para assistir o filme que todos relatam, pela internet, ter adorado; vamos assumindo a agenda que possui melhor marketing, correndo menos riscos de insatisfação, ainda que permaneçam resquícios de poder ter consumido mais. No final,



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

registramos nossa folha de ponto com uma mensagem e uma fotografia no *Facebook* ou *Instagram*, mais uma vez publicizando o privado.

Esse aspecto é tratado por Bauman (2001) como uma transição do corpo *produtor* para o corpo *consumidor*. Se antes o corpo era tratado como uma ferramenta para o trabalho, vivendo dentro de normativas fortemente reguladas, com noções bem definidas de um mínimo para se viver e com um teto para se alcançar; o que se tem atualmente é uma vida demarcada pelo consumo, sem normas que limitem os desejos, desejo que por sua vez não advém de necessidades básicas, mas sim criam necessidades voláteis.

Tal transição se correlaciona diretamente com a Educação Física e sua função ao longo da história. Durante a fase do corpo *produtor*, a preocupação com a saúde se alinhava aos ideais do capital para manutenção de uma boa produção; ser saudável significa na maioria dos casos ser empregável.

Com as drásticas mudanças nos processos de produção, cada vez mais automatizado, o corpo passa a assumir o lugar do consumo, fortemente demarcado pela noção de aptidão, corpo pronto para “viver o que ainda não foi testado”, sob a certeza de que nunca se estará suficientemente apto. (BAUMAN, 2001)

Basta pensarmos no mercado das academias de musculação para concretizarmos tal conceito. A busca pelo corpo perfeito se torna cada vez mais uma corrida obstinada em prol de um objetivo subjetivo, impositivo e inalcançável. Sempre se mudam os modelos de treinamento, a cada ano surgem novos modelos milagrosos e patenteados que não deixam de ser nada mais do que variações dos princípios da carga de treinamento misturados ao marketing. Nunca se está satisfeito com o próprio corpo, esteticamente ou mesmo na obsessão por uma condição de saúde perfeita, numa “guerra permanente contra a doença”. (BAUMAN, 2001)

Não existem mais limites ou formas de se mensurar a aptidão, apenas meios para continuar nessa busca, medicamentos, suplementos, novas dietas, cirurgias plásticas, e assim o mercado de vendas continua com seu fluxo.

LAZER, CORPO E TEMPO/ESPAÇO

Um dos principais desafios da sociedade contemporânea é lidar com a apropriação dos espaços públicos em meio à notória sensação de insegurança, fator que afasta ainda mais as pessoas desses espaços que poderiam potencializar os processos de compartilhamento da vida pública e emancipação social. (BAUMAN, 2001)

O que se tem disponível é uma enorme segregação de espaços e “comunidades” defendidas a todo custo da violência do meio público. Condomínios fechados; mansões com inúmeros guardas armados, altos muros e cercas elétricas; bunkers antinucleares para se proteger da própria criação bélica; prédios com pátios, playgrounds e salões de festas; alguns espaços anexos como academias com pacotes de serviços para preenchimento do tempo para as crianças até os idosos; tudo formatado para que se possa viver em um espaço hermeticamente fechado, livre de qualquer “sujeira” mundana.

Entretanto, em alguns momentos passamos a ocupar um mesmo espaço, seja para simplesmente atravessá-lo e chegar até outro local, evitando qualquer encontro indesejável; seja para consumir em espaços destinados para tal. Quando estamos em um “templo do consumo”, passamos a fazer parte de uma mesma comunidade, dentro de um *shopping* as alteridades não ficam aparentes, todos estão ali pelo mesmo motivo e ao mesmo tempo evitando o contato. (BAUMAN, 2001)



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

Os recentes movimentos dos “rolezinhos”¹ são um forte indício de como a cultura do consumo influencia todas as camadas sociais e sobre como todos buscam a sensação de pertencimento coletivo dentro de um “templo do consumo”. O que está em prova dentro de um shopping é a exposição do quanto e o que se consome para poder ser decretado parte de determinado grupo; jovens promovem encontros “coletivos” para reconhecerem no outro e em si que estão no mesmo caminho; que suas ações de compra são justificáveis- ainda que não careçam justificar tais ações para ninguém- e significativas, pois é o que os outros jovens também o fazer. Bauman diz:

Dentro de seus templos, os compradores/consumidores podem encontrar, além disso, o que zelosamente e em vão procuram fora deles: o sentimento reconfortante de pertencer – a impressão de fazer parte de uma comunidade. (BAUMAN, 2001, p. 116)

De uma maneira geral, cada vez mais a maioria dos espaços perde seu valor, a tendência é evitar o contato pessoal. O “espaço polifônico” é algo assustador, é mais fácil conviver em um nicho seguro onde todos se parecem e há pouco para se falar. (BAUMAN, 2001)

Tal fuga do espaço é corroborada ainda pela dimensão do tempo. Bauman (2001) afirma que na modernidade se começa a história do *tempo*, ferramenta que se tornou fundamental na conquista do espaço e que se emancipou em relação ao próprio.

Estamos na era do capital em que grandeza e volume não representam mais poder, mas sim lentidão na conquista de mais espaço e poder; vivemos no mundo em que alta tecnologia e eficiência são sinônimos de pequenos volumes e alta velocidade. Se hoje, na velocidade dos meios eletrônicos, o acesso a informações e aos diversos lugares é tão facilitado, os espaços e o estar presente fisicamente perdem seus sentidos; nem mesmo a presença do corpo passa a ser necessária. (BAUMAN, 2001)

Vivemos em um mundo real e virtual, onde não existe uma fronteira. Entretanto temos nos apropriado de um sentido muito forte para nossas vivências; precisamos ter uma experiência no mundo real, apenas para transferi-la para o virtual. Pouco se vive, pelo contrário, construímos arquivos digitais, no meio real, constantemente para sermos valorizados no virtual. Nossas memórias precisam dessa conexão, somos androides USB. Matrix já não parece tão imaginário assim.

Se o corpo passa por uma possível crise, incluindo as apropriações dos espaços públicos; o profissional de Educação Física deve reconhecer que tem sua parcela de responsabilidade nesse grande desafio a ser superado. Devendo buscar compreender sob um espectro macro, o contexto social em que se encontra e buscar estar sempre envolvido em tal temática para se manter atualizado, uma formação humana continuada básica para qualquer profissão.

¹ Os rolezinhos são encontros organizados através de redes sociais virtuais para promover o encontro de adolescentes e jovens em shopping centers e espaços de lazer semelhantes. Tal movimento tomou força no final do ano de 2012 e durante 2013, principalmente nos estados de Minas Gerais e São Paulo. Sua repercussão causou grande polêmica e divisão de opiniões públicas que de forma genérica, por um lado, classificaram os movimentos como atos de vandalismo e ataque ao patrimônio privado e, por outro, defenderam esse movimento enquanto direito de liberdade e classificaram as ações de repressão aos rolezinhos como discriminatórias.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Longe de tentar destrinchar a vasta obra do sociólogo polonês, demarcada por diferentes fases e que tem tomado parte de estudos no país há tão pouco tempo, o presente texto relatou algumas possíveis conexões do campo da Educação Física, enquanto área de conhecimento, com a sociologia baumaniana a partir da obra “Modernidade Líquida”, certamente um dos trabalhos mais conhecidos em nosso país ao lado de “Modernidade e Holocausto”.

Ressalta-se que tais conexões surgiram de interpretações pessoais, não traduzindo qualquer verdade sobre a obra e tem em seu maior propósito trazer provocações que possam despertar a curiosidade de estudantes de Educação Física para novas leituras, indiretas ou diretas, do sociólogo; bem como ampliar as reflexões sobre nosso papel profissional na sociedade *contemporânea/pós-moderna/líquida*.

Embora existam trabalhos relacionados à temática, tal qual o livro “Bauman & a Educação”² não citado no ensaio, esse tipo de trabalho interpretativo, ou mesmo em outras linhas, da obra do sociólogo ainda é incipiente, ficando aberto a novas pesquisas.

ABSTRACT

Following the deep social transformations, guided by the contemporary chaos and ephemerality of social relations, physical education has been reconfigured and adjusted his identity to the new modernity, undergoing a transition from a biological body (producer) for a sociocultural body (consumer). Try to increase the understanding of these new relations is necessary to be able to act (on) and change the current social model. Thus, this article presents a brief dialogue with the work of the sociologist Zygmunt Bauman in "Liquid Modernity"; seeking help in thinking about the Leisure and body in the liquid modernity/postmodernity. Finally, it's emphasize that the researchs based on the work of Bauman are incipient in the country, a vast field for new works.

KEYWORDS: *Physical Education; Liquid Modernity; Bauman*

RESUMEN

Acompañando a las profundas transformaciones sociales, guiados en contemporaneidad por el caos y la fugacidad de las relaciones sociales, la educación física ha sido reconfigurado y se ajustó a la nueva modernidad, que experimenta una transición de un cuerpo biológico (productor) para un cuerpo sociocultural (consumidor). Ampliar la comprensión de estas nuevas relaciones es necesario para poder actuar (no) y transformar el modelo social actual. Así, este artículo presenta un breve diálogo con la obra del sociólogo Zygmunt Bauman en "modernidad líquida"; buscar ayuda en el pensamiento sobre el Ocio y cuerpo en la modernidad líquida/posmodernidad. Por último, es destacado que la investigación basada en la obra de Bauman es reciente en el país, un vasto campo para nuevo trabajos.

PALABRAS CLAVE: *Educación Física; Modernidad Líquida; Bauman*

² Livro escrito por Felipe Quintão de Almeida, Ivan Marcelo Gomes e Valter Bracht; publicado pela editora Autêntica; 2009.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRAMANTE, Antônio Carlos. *O Lazer enquanto mero entretenimento e elemento de controle Lazer: concepções e significados*. Licere, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 9-17, set. 1998.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. *POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER NO BRASIL: uma história a contar*. In: Nelson Carvalho Marcellino (org). *Políticas Públicas de Lazer*. Campinas: Editora Alinea, 2008 –p.79-95.